

1

Leia o trecho a seguir, que faz parte do conto *Teoria do Medalhão*.

És moço, tens naturalmente o ardor, a exuberância, os improvisos da idade; não os rejeites, mas modera-os de modo que aos quarenta e cinco anos possas entrar francamente no regime do aprumo e do compasso.

(ASSIS, M. Teoria do Medalhão. In: *Papéis Avulsos*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011. p.100.)

**Nesse conto, o pai explica ao filho o que é ser um medalhão.**

Explique por que Simão Bacamarte, protagonista de *O Alienista*, não pode ser considerado um “medalhão”, conforme conceituado em *Teoria do Medalhão*.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

## QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

### Conteúdo programático:

Entendimento da obra literária com base na leitura e na compreensão de contos do livro *Papéis Avulsos*, de Machado de Assis.

### Resposta esperada:

Em *Teoria do Medalhão*, um pai dá conselhos ao filho, Janjão, sobre como ser bem-sucedido em sua sociedade. Ser um medalhão é estar em posição de destaque, de prestígio, é distinguir-se dos demais, é ter seu nome em relevo e, por isso mesmo, ser tratado com deferência pelos outros. Porém, como essa sociedade vive pela aparência e tenta, a todo custo, preservar a tradição, ser medalhão significa não ter ideias próprias e não agir pela razão, já que isso pode subverter a ordem social estabelecida e quebrar a tradição. Ser medalhão, então, é entregar-se à tradição e ao conhecimento já estabelecido. O medalhão fino é aquele que renuncia à possibilidade de ter ideias próprias para não sucumbir à tentação de ser traído pelo seu intelecto independente.

Em *O Alienista*, Simão Bacamarte constrói um asilo chamado Casa Verde em Itaguaí, onde recolhe os loucos da cidade. Sua finalidade é estabelecer as bases científicas entre a sanidade e a loucura. Simão Bacamarte é um homem que vive para a ciência. Ele ignora também as máximas de um bom convívio social. Por isso, coleciona muitos desafetos ao longo do conto, perde seu prestígio e a população se revolta. Como se percebe, há vários argumentos que mostram que Simão Bacamarte não pode ser considerado um “medalhão”. Simão Bacamarte tem como primazia a razão, o que torna seu convívio social deficitário e frio. Ser medalhão implica justamente negar a razão e fortalecer os relacionamentos sociais, para tirar proveito deles. Ora, Simão Bacamarte foi o pivô da rebelião dos Canjicas justamente porque não tinha como finalidade manter um convívio social estável, mas sim promover o espírito humano por meio da razão, da inovação do pensamento. Com suas ideias científicas inovadoras, promove o caos social. Dessa forma, os interesses e o *modus operandi* do pai em *Teoria do Medalhão* e de Simão Bacamarte em *O Alienista* são totalmente distintos, o que nega ser este último um medalhão.

Leia o fragmento a seguir, retirado do romance *O planalto e a estepe*, de Pepetela, que marca o reencontro entre Júlio e Sarangerel em Cuba, após trinta e cinco anos de separação.

Eram novos tempos e se notava perfeitamente a pequena câmara de vigilância insistentemente apontada para mim. Por isso não dei uns passos para a direita e para a esquerda, o que normalmente se faz nessas ocasiões para disfarçar a ansiedade. Doíam-me as tripas, um frio se espalhava a partir da barriga para a garganta, o coração galopava a ritmo infernal. Talvez naquele preciso momento estivesse Sarangerel a olhar para os ecrãs, tentando descobrir, antes de se apresentar na porta, quem era o desconhecido querendo falar com ela. Não, até podia estar a olhar, mas não para um desconhecido. Tinha o meu cartão entre os dedos trementes, não tinha esquecido o meu nome que um mês antes pronunciara à frente de Esmeralda, apenas tentava controlar a respiração, tão desregulada quanto a minha. Eis a razão pela qual eu estoicamente fitava directamente a câmara, para ela ver a minha determinação, a coragem de enfrentar qualquer coisa, por ela. Por ela, já não fechara a vida antes?

(PEPETELA. *O planalto e a estepe*. São Paulo: Leya, 2009. p.152-153.)

- a) Identifique o foco narrativo no trecho e discorra sobre seus efeitos de sentido no romance.
- b) O significado da “câmara” (câmera) no trecho corresponde às situações de vigilância experimentadas quando as personagens ainda eram jovens? Por quê?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on its right side, suggesting it's resting on a surface.

## QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

### Conteúdo programático:

Entendimento da obra literária com base na identificação de recursos expressivos do discurso literário presente em *O planalto e a estepe*, de Pepetela.

### Resposta esperada:

- a) O romance é narrado em primeira pessoa, ou seja, o foco narrativo está centrado no protagonista, como mostra a cena descrita. A escolha dessa forma de narrar permite o acompanhamento das percepções da personagem de modo que as emoções fiquem explícitas. No fragmento, essa escolha narrativa deixa transparecer a ansiedade de Júlio caracterizada por “um frio se espalhava a partir da barriga para a garganta, o coração galopava a ritmo infernal” e, suas pressuposições quanto às reações de Sarangerel – “Tinha o meu cartão entre os dedos trementes” – e as reminiscências da história de ambos. Trata-se de um foco narrativo que aproxima leitor e texto.
- b) Não. No fragmento, a câmera representa a segurança dos moradores da casa. No passado, ambos viveram situações de vigilância ligadas à espionagem como, por exemplo, a presença de Erdene, acompanhante de Sarangerel, que exercia o papel de informante do pai. Além disso, o contexto sociopolítico era caracterizado pela prática de vigilância que se exercia em decorrência das opções ideológicas das personagens nos constantes embates entre as trajetórias políticas experimentadas pelas nações como Angola e Mongólia.

Boa-noite, Maria! Eu vou-me embora.  
A lua nas janelas bate em cheio.  
Boa-noite, Maria! É tarde... é tarde...  
Não me apertes assim contra teu seio.

Boa-noite!... E tu dizes – Boa-noite.  
Mas não digas assim por entre beijos...  
Mas não m'ó digas descobrindo o peito,  
– Mar de amor onde vagam meus desejos.

Julieta do céu! Ouve... a *calhandra*  
Já rumoreja o canto da matina.  
Tu dizes que eu menti?... pois foi mentira...  
... Quem cantou foi teu hálito, divina!

Se a estrela-d´alva os derradeiros raios  
Derrama *nos jardins do Capuleto*,  
Eu direi, me esquecendo d´alvorada:  
“É noite ainda em teu cabelo preto...”

É noite ainda! Brilha na cambraia  
 – Desmanchando o roupão, a espádua nua –  
 O globo de teu peito entre os arminhos  
 Como entre as névoas se balouca a lua...

É noite, pois! Durmamos, Julieta!  
Recende a alcova ao trespasar das flores.  
Fechemos sobre nós estas cortinas...  
— São as asas do arcanjo dos amores.

A frouxa luz da alabastrina lâmpada  
Lambe voluptuosa os teus contornos...  
Oh! Deixa-me aquecer teus pés divinos  
Ao doudo afaço de meus lábios mornos.

Mulher do meu amor! Quando aos meus beijos  
Treme tua alma, como a lira ao vento,  
Das teclas de teu seio que harmonias,  
Que escalas de suspiros. bebo atento!

Ai! Canta a cavatina do delírio,  
Ri, suspira, soluça, anseia e chora...  
Marion! Marion!... É noite ainda.  
Que importa os raios de uma nova aurora?!...

Como um negro e sombrio firmamento,  
Sobre mim desenrola teu cabelo...  
E deixa-me dormir balbuciando:  
– Boa-noite! –, formosa Consuelo!...

(ALVES, C. Boa-Noite. In: *Espumas Flutuantes*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. p.67-68.)

De que forma os sinais de pontuação, especialmente as reticências, os pontos de exclamação e as interjeições contribuem para um modo de expressão romântica? Cite exemplos do texto.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

### QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

**Conteúdo programático:**

Compreensão do texto literário em articulação com o contexto histórico e literário. Correlação dos recursos linguísticos com as orientações estéticas cultivadas no estilo da época.

**Resposta esperada:**

*Boa-Noite* é um poema romântico da terceira fase. Seu aspecto romântico pode ser evidenciado pela subjetividade da linguagem e pelo sentimentalismo. O poeta assume a linguagem em primeira pessoa e exagera seus sentimentos em relação à mulher amada: “– Mar de amor onde vagam meus desejos.”, “... Quem cantou foi teu hálito, divina!”, “Recende a alcova ao trescalar das flores.”, “– São as asas do arcanjo dos amores.”, “Mulher do meu amor!”, “Treme a tua alma, como a lira ao vento”, “Que escalas de suspiros, bebo atento!”. Dessa forma, o poeta revela seus sentimentos mais íntimos sobre o amor em relação à amada.

Do ponto de vista linguístico, a subjetividade e o sentimentalismo exagerados são marcados explicitamente no poema pelas reticências, pelo ponto de exclamação e pelas interjeições. Esses elementos linguísticos explicitam os estados de alma do poeta e refletem o tom de exaltação ao sentimento amoroso e à mulher amada. Essas escolhas linguísticas acentuam a expressão subjetiva do eu lírico e deixam transparecer a súplica amorosa de modo dramático.

**Leia o fragmento da notícia a seguir.**

A Polícia Militar do Rio de Janeiro informou **que** 20 policiais feridos estão presos no prédio da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro), nesta segunda-feira (17), no centro do Rio, à espera de atendimento médico. Um grupo de cerca de 10 PMs chegou há pouco no local, atirando balas de borracha e bombas de gás a fim de dispersar os manifestantes **que continuam jogando pedras e bloqueando a portaria dos fundos do edifício histórico.**

(Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/17/cinco-pms-feridos-aguardam-socorro-na-alerj-manifestantes-continuam-jogando-pedras.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2013.)

- a) Com base na leitura do texto e nos conhecimentos sobre as regras gramaticais, compare e explique a função desempenhada pela palavra “que” nas duas ocorrências em negrito.
- b) O trecho sublinhado no fragmento da notícia poderia ser introduzido por vírgula. Dessa forma, o mesmo período poderia ser transcrito a seguir.

Um grupo de cerca de 10 PMs chegou há pouco no local atirando balas de borracha e bombas de gás a fim de dispersar os manifestantes, que continuam jogando pedras e bloqueando a portaria dos fundos do edifício histórico.

**Explique as diferenças de sentido do trecho “que continuam jogando pedras e bloqueando a portaria dos fundos do edifício histórico” nas duas situações, isto é, no uso com vírgula e no uso sem vírgula.**

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on the right side, suggesting it's resting on a surface. There is no handwriting or other markings on the paper.

#### QUESTÃO 4 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

**Conteúdo programático:**

Análise linguística a partir da identificação de tópico gramatical relacionado à sintaxe e à semântica.

**Resposta esperada:**

- a) Na primeira ocorrência, o “que” é uma conjunção integrante. É um conectivo que não tem a função de substituir algum termo da oração, mas que integra uma oração dependente. Na segunda, o “que” é pronome relativo e desempenha a função sintática de substituir um termo da oração anterior. Na primeira situação, a conjunção integrante “que” serve para introduzir o complemento do verbo “informar”, ou seja, a oração subordinada substantiva objetiva direta. Na segunda ocorrência, o pronome relativo “que” refere-se ao termo “manifestantes” e, portanto, desempenha a função sintática de sujeito da oração subordinada adjetiva.
- b) Na primeira situação (sem vírgula), tem-se uma oração subordinada adjetiva restritiva. Na segunda (com vírgula), trata-se de uma oração subordinada adjetiva explicativa. O sentido criado na primeira situação é que nem todos os manifestantes continuavam a jogar pedras e a bloquear a portaria dos fundos do edifício histórico. Assim, há dois grupos de manifestantes: aqueles que continuam a jogar pedras e a bloquear a portaria dos fundos do edifício histórico; e aqueles que não continuam a jogar pedras e a bloquear a portaria dos fundos do edifício histórico. A oração adjetiva restritiva em questão refere-se apenas àqueles manifestantes que continuam a jogar pedras e a bloquear a portaria dos fundos do edifício histórico. De acordo com a notícia, os policiais queriam dispersar apenas os manifestantes que continuavam jogando pedras e bloqueando a portaria. No segundo caso, não se estabelecem diferenças entre manifestantes que continuavam a jogar pedras e a bloquear a portaria e outros manifestantes que já não participavam do referido ato. Assim, de acordo com essa segunda versão, os policiais queriam dispersar todos os manifestantes, independentemente da natureza de sua participação naquele momento.